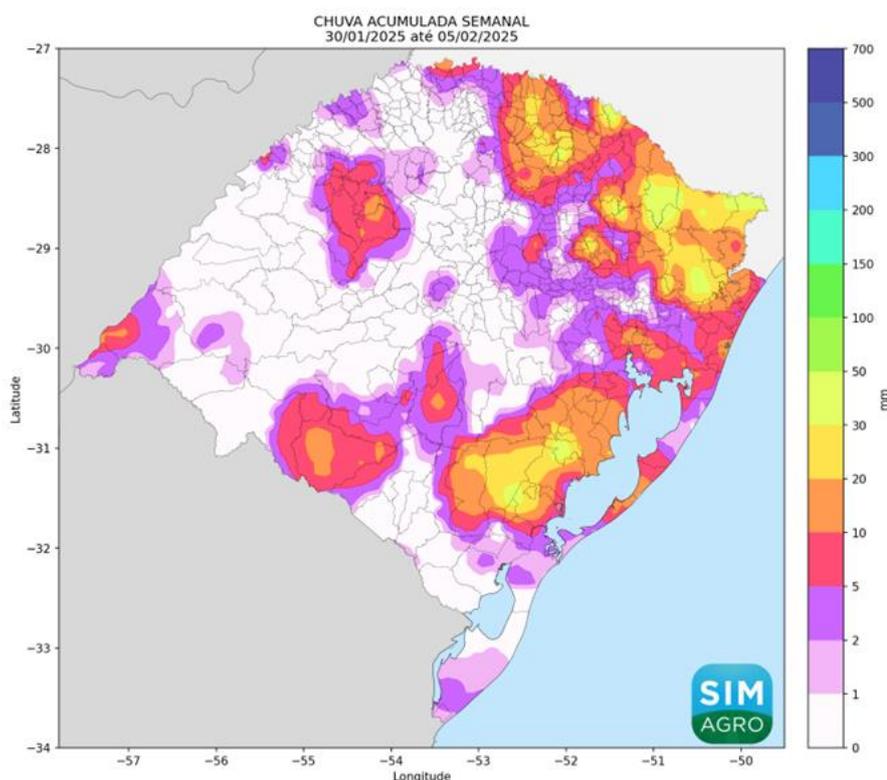


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 06/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 30 DE JANEIRO A 05 DE FEVEREIRO DE 2025

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul foi marcado por tempo predominantemente seco e temperaturas elevadas. Na quinta-feira (30/01), a formação de instabilidades no norte do estado, associada a um cavado – uma área alongada de baixa pressão entre o Paraguai e a divisa entre RS e SC –, resultou em chuvas de intensidade fraca a moderada sobre as regiões Norte e Campos de Cima da Serra. Nas demais áreas, o tempo permaneceu estável, com temperaturas amenas ao longo do dia. Esse padrão meteorológico se repetiu durante toda a semana, caracterizado por tempo seco na maior parte do estado e chuvas isoladas, principalmente à noite, nas regiões norte e nordeste.

A partir do final do domingo (02/02) e início da segunda-feira (03/02), a interação entre os jatos de baixos níveis – ventos que transportam calor e umidade do norte do país para o sul – e um anticiclone localizado no oceano intensificou a canalização de uma massa de ar quente em direção ao Rio Grande do Sul. Esse ar mais aquecido ingressou inicialmente pelo noroeste e oeste do estado, promovendo um aumento gradual das temperaturas nessas regiões. Esse aquecimento progressivo persistiu na terça-feira (04/02) e quarta-feira (05/02), com diversas localidades registrando temperaturas máximas acima dos 40°C.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 05/02/2025.

As chuvas dos últimos sete dias no Rio Grande do Sul ocorreram de forma irregular, com os maiores acumulados concentrados nas regiões norte, nordeste e centro-sul do estado, onde os volumes não ultrapassaram os 50 mm. Além disso, foram registrados acumulados em áreas da Campanha, Missões e região dos Vales, variando entre 1 mm e 20 mm.

As temperaturas máximas registradas nos últimos sete dias ocorreram em Quaraí (43,8°C) no dia 04/02, enquanto a temperatura mínima foi observada em Cambará do Sul (12,2°C) no dia 31/01.

DESTAQUES DA SEMANA

Os cultivos de **soja** no Estado estão heterogêneos entre as regiões devido à distribuição irregular das chuvas. A condição das lavouras permanece crítica em diversas áreas, especialmente no Centro e no Oeste, onde os volumes de chuva têm ficado abaixo da média histórica desde novembro de 2024. Parte das lavouras apresenta grande redução no potencial produtivo, e algumas perda total, inviabilizando a colheita. Mesmo na Região Leste, onde os volumes de chuva foram mais significativos e beneficiaram as lavouras, observam-se algumas irregularidades, principalmente na redução do porte das plantas, o que poderá provocar algum impacto na produtividade. Em relação ao plantio, as precipitações no final de janeiro proporcionaram umidade suficiente para ampliar a operação em algumas áreas e considera-se a semeadura tecnicamente encerrada. Contudo, nas regiões críticas, a área projetada inicialmente não será alcançada. As lavouras recém-semeadas germinaram bem, mas o desenvolvimento inicial dependerá da ocorrência de precipitações

O período seco e quente favoreceu a maturação das lavouras de **milho**, resultando em uma evolução significativa da colheita, que passou de 28% para 43% da área projetada. Na Região Oeste do Estado, a colheita foi concluída em diversos municípios, e nas lavouras semeadas no início do período recomendado pelo ZARC os resultados estão muito satisfatórios, com mínimas intercorrências causadas por condições adversas. No entanto, os cultivos semeados mais tardiamente enfrentaram os impactos da estiagem, principalmente onde as precipitações foram baixas. Nessas áreas, as perdas tendem a ser expressivas, uma vez que há comprometimento do porte das plantas e da emissão foliar, além de impacto direto na polinização. Com o período de enchimento de grãos ainda por ocorrer e sem previsões favoráveis de precipitação, o potencial produtivo da cultura segue sob risco elevado. A Leste do Estado, onde a frequência de chuvas foi maior, os cultivos mais tardios apresentaram melhores condições. Após as chuvas de final de janeiro, alguns produtores realizaram o plantio tardio. Contudo, em parte do Estado, os produtores decidiram implantar soja, pois o milho é mais sensível aos períodos de escassez hídrica e à possível elevação na incidência da cigarrinha (*Dalbulus maidis*).

A colheita de **milho silagem**, semeado no início do período recomendado pelo ZARC, foi finalizada com produtividade considerada satisfatória, uma vez que a escassez hídrica não impactou significativamente o desenvolvimento das lavouras. As lavouras semeadas de forma mais tardia, especialmente nas regiões Centro e Oeste, apresentaram desempenhos variáveis, refletindo a distribuição irregular de umidade. Algumas foram severamente afetadas pela estiagem durante a fase reprodutiva, o que afetou o potencial produtivo. Nas demais regiões, o quadro é mais favorável em função do menor impacto climático. No período, também foram realizados novos plantios para a safrinha, predominantemente ao Norte do Estado.

As lavouras de **arroz** continuam sendo beneficiadas pelo clima seco e ensolarado. Entretanto, a atenção dos orizicultores permanece voltada para o rápido rebaixamento dos níveis dos reservatórios. Aqueles que plantaram áreas superiores à capacidade de armazenamento das barragens — situação recorrente em propriedades com planejamento inadequado — ainda enfrentam o risco de ficarem sem água antes do encerramento do ciclo de irrigação. De maneira geral, a cultura segue com bom potencial produtivo. Os tratos culturais, como a segunda aplicação de nitrogênio, são realizados nas lavouras estabelecidas entre o final de novembro e início de dezembro para otimizar o desenvolvimento das plantas e garantir o máximo aproveitamento do fertilizante. Nas áreas em floração e enchimento de grãos, o monitoramento de insetos e doenças foi intensificado por meio da aplicação preventiva de fungicidas. Na região da Fronteira Oeste, houve ampliação da área colhida em função do clima seco. Embora a amostragem ainda seja pequena, as produtividades estão elevadas, confirmando as expectativas otimistas em relação ao potencial da safra.

A colheita de **feijão** 1ª safra está em finalização nas regiões que adotam o sistema de duas safras. Na região dos Campos de Cima da Serra, onde a semeadura ocorre no final de dezembro e início de janeiro em única safra, as lavouras encontram-se nas fases de desenvolvimento vegetativo e floração. O desenvolvimento e a sanidade das plantas estão adequados. O plantio da 2ª safra está em execução e a área projetada pela Emater/RS-Ascar, é de 18.863 hectares, o que corresponde a uma redução de 15,19% em relação aos 22.242 hectares (IBGE) semeados na safra 2023/2024. A previsão de produtividade é de 1.572 kg/ha, o que representa um aumento de 45,83% em comparação aos 1.078 kg/ha (IBGE) obtidos em 2024, a qual foi extremamente impactada pelo excesso de precipitações. A produção estimada para a safra atual é de 29.653 toneladas, resultando em um crescimento de 29,63% em relação à produção do ano anterior, que foi de 22.874 toneladas (IBGE).

As condições das **pastagens** variam significativamente. Nas áreas a Leste do Estado, onde as precipitações foram mais frequentes, há manutenção na oferta de forragem. Nas regiões de maior deficiência hídrica – localizadas especialmente a Oeste – as pastagens anuais apresentam desenvolvimento limitado devido à precipitação irregular de baixos volumes e ao intenso calor.

Após um período prolongado de precipitações irregulares, o rebanho **bovino de corte**, que estava em excelente condição corporal no início do verão, sofreu redução de peso nas áreas mais impactadas. As temperaturas elevadas, desde meados de janeiro, estão prejudicando o conforto térmico dos animais, que consomem menos forragem. Além disso, o calor também tem impactado negativamente o desempenho reprodutivo dos rebanhos, especialmente no período de entoure, uma vez que a redução no escore corporal e o estresse térmico afetam a fertilidade dos touros e a manifestação de cio nas fêmeas. Segue o manejo da infestação por ectoparasitas e a revisão dos rebanhos em reprodução. A incidência de carrapatos encontra-se mais baixa devido às condições climáticas.

As elevadas temperaturas impactaram o bem-estar dos **bovinos de leite** e causam redução na produção. O estresse térmico é mais evidente em sistemas a pasto, onde os animais reduzem o tempo de pastejo, buscando sombra ou proximidade de corpos hídricos nos períodos mais quentes. Em sistemas confinados, a ventilação e a aspersão de água têm sido estratégias essenciais para mitigar os efeitos do calor extremo. Em muitos casos, a ordenha matinal foi atrasada, e a da tarde antecipada a fim de preservar o pastoreio. A sanidade dos rebanhos permanece satisfatória, e prossegue-se o protocolo de controle de ectoparasitos.

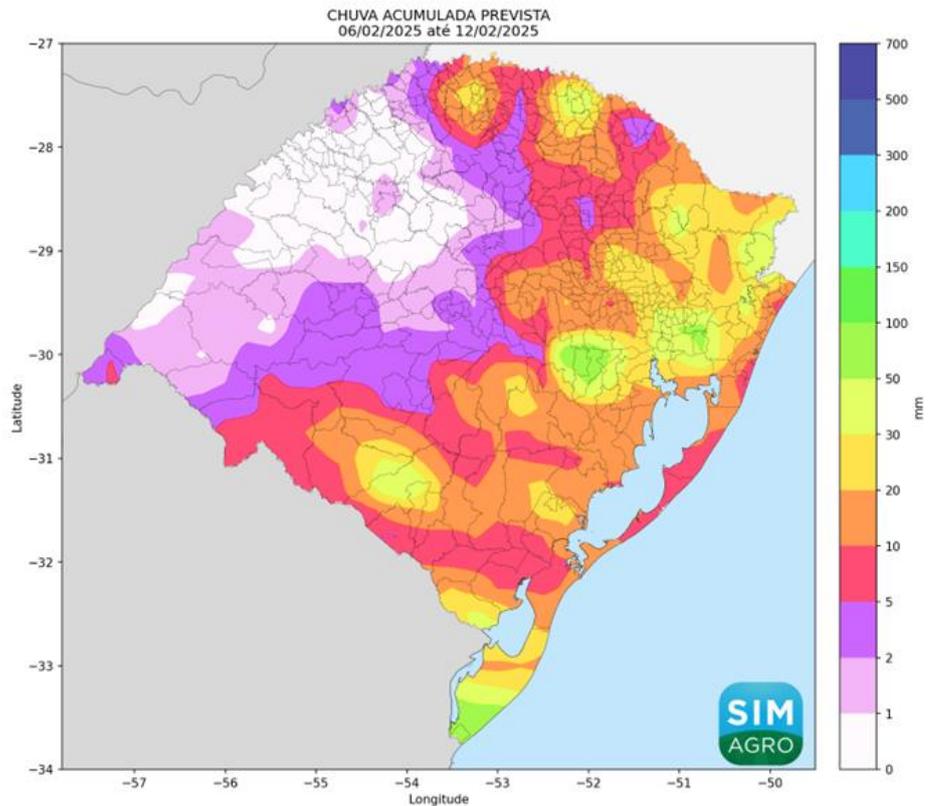
PREVISÃO METEOROLÓGICA (06 DE FEVEREIRO A 09 DE FEVEREIRO)

A previsão para os próximos dias indica possibilidade de chuvas isoladas em algumas regiões e a manutenção do calor intenso em todo o estado. Na quinta-feira (06/02), uma área de instabilidade vinda do Uruguai deverá avançar sobre o território gaúcho, favorecendo a ocorrência de chuvas isoladas no Sul, na Campanha e no Centro do estado. Simultaneamente, a formação de um cavado – uma área alongada de baixa pressão entre o Paraguai e a divisa entre RS e SC – poderá gerar precipitações nas regiões centrais, norte e nordeste do estado. Apesar dessas instabilidades, a interação entre os jatos de baixos níveis – responsáveis pelo transporte de calor e umidade do norte do país para o sul – e um anticiclone posicionado no oceano continuará canalizando ar quente para o Rio Grande do Sul. Esse padrão persistirá ao longo da sexta-feira (07/02), sábado (08/02) e domingo (09/02), favorecendo a permanência da instabilidade no norte do estado, onde poderão ocorrer temporais isolados de intensidade baixa a moderada. Ao mesmo tempo, a massa de ar quente seguirá atuando, mantendo as temperaturas elevadas e contribuindo para a formação de tempestades localizadas.

TENDÊNCIA (10 DE FEVEREIRO A 12 DE FEVEREIRO DE 2025)

A tendência para o início da semana aponta para a continuidade do calor intenso, acompanhado da possibilidade de tempestades isoladas. Na segunda (10/02), terça (11/02) e quarta-feira (12/02), as condições atmosféricas seguirão favoráveis à manutenção da intensa massa de ar quente sobre o estado, favorecendo a formação de instabilidades locais e o desenvolvimento de nuvens de tempestade. Entretanto, a partir de quarta-feira (12/02), há indicação do avanço de uma frente fria, que poderá provocar chuvas mais abrangentes ao longo da próxima semana, além de proporcionar um breve alívio nas temperaturas, amenizando momentaneamente o calor predominante no estado.

O prognóstico para a próxima semana indica a possibilidade de chuvas isoladas, com volumes moderados em algumas áreas da Campanha, Vale do Rio Pardo, Região Metropolitana e partes do Alto Uruguai, onde os acumulados devem variar entre 5 mm e valores inferiores a 100 mm. Para a Fronteira Oeste e Missões, não são esperados volumes superiores a 5 mm. Nas demais regiões, as precipitações devem oscilar entre 2 mm e 20 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS